ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . . $300

Pagamento adeantado

Director - Gerente : LUIZ SCIMINI — S. PAULO — BRASIL — **Redactor - Chefe : JOÃO A. DA SILVEIRA**

ANNO III | Redacção e Officinas RUA 13 DE MAIO N. 41 | **Agudos, 1 de Dezembro de 1929** | Telephone N. 28 CAIXA POSTAL N. 33 | **NUM. 145**

As classes productoras em actividade

Cabe agora a vez ao sr. dr. Fabio Guimarães, cavalheiro de elevada cultura e, como fazendeiro neste municipio que é e dos mais importantes, está perfeitamente a par das necessidades da lavoura. Folgamos em reprodusir o parecer que, elaborado com o concurso valioso dos srs. dr. Marcilio Penteado e Horacio Cunha, leu perante a Liga Agricola Brasileira em sua sessão de 26 de Novembro transacto, provocando merecidos applausos dos seus ouvintes. São palavras de acatamento, que contêm judiciosos argumentos, essas que submettemos á apreciação dos nossos amigos.

Depois de dizer que o mal da nossa situação cafeeira é ter estacionado a exportação, ao passo que a dos nossos concurrentes dobrou, opina que o remedio está no barateamento da producção e accrescenta :

«O que depende de nós lavradores já está em via de realisação — o abaixamento dos salarios. Mas é indispensavel que os poderes publicos concorram para o barateamento da producção. O fisco de São Paulo cobra sobre o café, 9 o/o sobre o valor official de... 180$000 a sacca, ou sejam 16$200, mais 5 francos, ou sejam 1$680, mais 1$000 ouro ou sejam 4$600, mais $200 de taxa de propaganda, sommando tudo, 22$680 por sacca de café.

Esses impostos para a sahida do café são — dizemol-o sem temor de contradita — a mais elevada taxação que em qualquer paiz do mundo, e em qualquer época, haja incidido sobre a exportação de um producto alimentar.

A nossa principal concurrente a Colombia, criou-se e desenvolveu-se sob o regimen de isenção de imposto sobre a exportação do café. Sua exportação passou de 2.592 saccas em 1885 para 237.000 em 1900 e 2.659.000 em 1928. Recentemente, após a grande elevação dos preços de café, criou um modico imposto, mas já no Boletim do Ministerio do Exterior, publicado no «Estado», de hoje, se vê que «reduziu de 10 centavos o imposto por sacca».

A Venezuela, a maior productora depois da Colombia, nenhum imposto de exportação tem sobre o café. Tambem não tem Java e Sumatra, nem Congo Belga, nem Honduras. Dos impostos de exportação sobre o café das pequenas republicas da America Central, só se approximam dos nossos os da republica de Costa Rica.

O que actualmente o governo nos cobra, de imposto sobre o café, aqui em São Paulo, é mais do que o preço pelo qual nós lavradores vendemos na fazenda a sacca de café nos annos de 1908, 1909, 1914 e 1917.

Os fretes de café nas nossas estradas de ferro são mais do dobro dos fretes de cereaes. Fôra razoavel que as nossas estradas reduzissem um pouco o frete do café, concorrendo, assim, para o barateamento, como incentivo para maior exportação.

A saccaria que, conforme o Boletim citado, a Colombia está «importando e vendendo-a aos productores pelo custo», não é aqui siquer de acquisição por livre concurrencia, estando as fabricas do Estado em «trust», unico que vende saccaria, havendo assim necessidade de se permittir sua importação livre de direitos, de accôrdo com a lei».

Rematando o parecer, diz : A prohibição da exportação dos cafés baixos só aggravaria a situação. Desde que ha mercados para esses typos, lucrariam os nossos concurrentes, principalmente os que preparam succedaneos. A proposito, lembra a prohibição feita no governo Rodrigues Alves, que logo a revogou. Conclue por declarar que, a não ser nos typos de café decorrentes da colheita feita grão a grão, systema que não podemos por em pratica, os nossos concurrentes, quasi todos em zona equatorial, não nos podem levar vantagem. Resta apenas que não se suffoque a lavoura com taxas e sobretaxas exorbitantes, como iguaes nenhum paiz as conhece.

O Magnanimo

No mez hoje em seu inicio, deu-se o advento e tambem fechou os olhos para sempre o ultimo monarcha brasileiro e ultima testa coroada na terra livre da America.

O sr. D. Pedro II, cujo patriotismo são e puro a consciencia dos bons republicanos reconhece, é uma das personalidades mais salientes do passado e daquellas que, por si só, podem engrandecer e glorificar o seu berço.

Mesmo fóra dos circulos monarchicos, no ambito dos democratas de convicção, em todos os corações dos seus patricios, contou elle incondicionaes admiradores e apologistas.

Para uns como o Imperador, Ruy Barbosa, Rio Branco, José Bonifacio, marquez do Paraná, duque de Caxias, José do Patrocinio, Fernão Dias Paes Leme, João Pinheiro da Silva e outras figuras de inconfundivel notoriedade, é que a gratidão do povo, como em outras nações, deve levantar o pantheon, logar reservado para guardar os despojos dos que tudo fizeram pela Patria.

Homenageando a D. Pedro II, o Magnanimo, publicamos-lhe a biographia na nossa secção historica e todos os sonetos de sua lavra, reflexos da saudade e magua que tão prematuramente lhe arrebataram a vida, terminando o triste desterro a que o condemnou a mudança das nossas instituições.

Calvario

A provação nem uma o Heroe divino
No drama da paixão tentou forrar-se,
E na fronte a sangrar sentiu cravar-se
Duro espinho por mãos de algoz ferino.

Vaias do povíléo em desatino,
Sob o látego a carne a lacerar-se,
E, para o sacrificio consummar-se,
Na cruz a morte como escravo indino.

Porém a Virgem Santa, alto sacrario,
Manda eternal poder que immune seja
De escárneos e baldões da grei malvada.

Deus, ó Deus! tambem estou no meu Calvario
E assim possa eu morrer antes que veja
A Patria, minha mãi, despedaçada!

D. PEDRO II

UM JUIZ DE NOVO CUNHO

Pe. JOÃO B. DE AQUINO

Bem dizia minha avó que, para ser protestante, é preciso ter perdido o senso commum.

Ora vejam : não ha protestante, principalmente o sr. Antonio Mattos, que não diga que o «unico juiz», capaz de decidir e terminar todas as controversias religiosas, é a Biblia, «unico magisterio infallivel». Nas confissões de fé, nos livros didacticos e polemicos, nos periodicos, jornaes, pamphletos, romances ou contos de origem protestante, sempre se invoca este principio, como sendo a base de todo o protestantismo.

Vale, pois, a pena examinal-o de proposito, para ver se um homem de bom senso pode ser protestante. Um vislumbre de entendimento basta para se fazer persuadido que semelhante principio é uma tolice de marca maior.

O que está mettido entre dois litigantes como juiz, deve pronunciar a sua sentença de modo que uma das partes entenda e confesse que a sentença foi dada em seu favor e a outra, que foi dada contra si. A não ser isto, as partes não cessarão de litigar e o pleito continuará. Mas é precisamente isto que a Biblia nem faz, nem pode fazer. Logo, a Biblia não pode ser o «unico juiz», o «magisterio infallivel», como affirma o sr. Mattos, provando a minha asserção com os seus escriptos puerís que não trazem nenhum cunho de inspiração e, por isso mesmo, não decide e termina todas as controversias religiosas.

Provas — Os lutheranos e os calvinistas, por exemplo, desde seculos brigam sobre estes pontos, a saber : o baptismo das creanças, a presença real de Jesus Christo na Eucharistia, a pessôa de Christo, o numero e o canon dos livros da Biblia.

Comtudo, a Biblia que elles reconhecem como «unico juiz», a cujo tribunal recorrem como inappellavel, não pode decidir nem terminar essas controversias ; porquanto, se o Espirito Santo esclarecesse, de facto, o entendimento humano, quando lê e procura alcançar o sentido das palavras da Biblia, os lutheranos, calvinistas, methodistas, baptistas e «tutti quanti», não estariam em completo desaccôrdo.

Consta isto do facto de continuarem elles com grande ardor em suas brigas, o que certamente não fariam se julgassem que a sentença desfavoravel já uma vez emanou claramente do tribunal da Biblia ; porque então, ou acquiesceriam á sentença e se acabariam as brigas, ou de certo se julgassem injusta a sentença, appellariam para outro tribunal. Mas elles não fazem nem uma nem outra cousa.

Para que mais appareça a força deste argumento, notem-se duas cousas ; a primeira é que, tanto os lutheranos como os calvinistas e os protestantes todos de qualquer outra denominação que seja, abertamente confessam, não só que não ha outro juiz a não ser a Biblia, mas que esta mesma Biblia, com ser a palavra genuina de Deus, é ao mesmo tempo clara, patente e perspicua, que é de per si sufficiente para dirimir todas as controversias ; a segunda é que, apesar disso, elles não cessam de pleitear junto desse juiz e, em logar de se acabarem, cada dia mais avultam as divergencias.

Donde se conclue : ou que a Biblia não pronunciou até agora uma sentença clara, sufficiente, ou, se a pronunciou, lutheranos, presbyterianos e outros da mesma laia são teimosos, orgulhosos e rebeldes, porque não querem acquiescer á sentença clara, do juiz competente e inappellavel.

Escolha, sr. Mattos. Por ser isto assim, como está provado, torna-se manifesto que aquelle principio fundamental do protestantismo é uma tolice de marca maior e que essa tal Biblia é na verdade «um juiz» ao qual se faz dizer tudo e que se quizer. Mas nunca, sr. Mattos, queira se justificar dos seus desvarios, dizendo que o Espirito Santo os assiste e os inspira, que é, como o sr. vê, uma inverdade, pois o Divino Paraclito não pode estar no erro, nem com o desventurado amigo que renegou a religião do seu baptismo, portanto dos seus paes e de sua Patria, para abraçar a religião nascida da luxuria, da inveja e do orgulho, como hei de provar nos artigos consequentes.

Carcere de Argilla

Deus, que os orbes regulas esplendentes
Em numero e medida ponderados,
Nelles abrigo dás aos desterrados,
Que se vão suspirosos e plangentes.

Assim, dos céos ás vastidões silentes
Ergo os meus pobres olhos fatigados,
Indagando em que mundos apartados
Lenitivo á saudade nos consentes.

Breve, Senhor, do carcere d'argilla
Hei de evolar-me, murmurando ancioso
Timida prece : digna-te d'ouvil-a.

Põe-me ao pé do Cruzeiro magestoso,
Que no antarctico céo vivo scintilla,
Fitando sempre o meu Brasil saudoso!

D. PEDRO II

Dominguices

Ha no dizer popular a crença de que os homens de genio têm o estomago frio e, assim, não acceitam, sem protesto, os acenos convidativos, as promessas dos mandões, dos situacionistas de todas as situações.

Possivelmente, ha um tanto de logica nesse dizer do povo : quem está «comendo» deve conservar o estomago quente... mas, quem não come, grita ; não por que tenha genio, não por que tenha o estomago frio ; por que quer... comer.

Comecei a ver esse phenomeno logo após a proclamação da Republica. Tanto que as diversas potencias mundiaes começaram de mandar as suas notas diplomaticas com o reconhecimento da nova forma de governo, assim os nossos homens publicos, de todas as posições, pensaram em amparar a sua opinião, a sua crença, a sua politica, a unica politica que tiveram em toda a vida — o estomago ; e dahi a chuva de adhesões ao governo provisorio.

Os jornaes vinham repletos dos taes telegrammas e cartas. «Adhiro á nova forma de governo, por que é a salvadora, é a unica que pode engrandecer o paiz, etc.»

Não via eu com «bons olhos» essas adhesões ; e quando avistava-me com qualquer companheiro de campanha não escondia o máo humor provocado pela leitura desses communicados.

Eu era ainda uma criança, mas era egoista quanto aos direitos adquiridos pelos moços que tiveram a coragem de lutar pela causa republicana ; e antevia o afastamento, o esquecimento mesmo, dos que deveriam ser, agora, chamados, e o aproveitamento daquelles que sempre foram opposição, sempre foram barreira temivel aos nossos esforços, e que estiveram dentro da situação, comendo, sem preoccupações outras, na dolencia molle das suas commodidades.

Eu prévia e dizia aos companheiros : — O governo não tem mão em acceitar estas adhesões. Estes typos não adherem. O que elles desejam é cada um, garantir a sua posição, o seu emprego, a sua cadeia, e nada mais.

E, não me enganava. Ficamos de lado, assistindo, como triumphadores, a passagem dos vencidos para a primeira linha, a linha em que deviam ser collocados os que prestaram serviços.

Quando menos, como compensação aos esforços de uns, a abnegação destes á perseverança daquelles e, até, ao sacrificio de muitos.

Nada!...

Foram premiados os que nada apresentavam de serviços na sua folha.

E dahi para diante ficou estabelecido como norma, como linha a seguir : «premiar os nullos ; governar com os incompetentes».

E o paiz tem sentido, cada vez mais accentuadas, as crises resultantes dessa pratica condemnavel ; cada «patriota» que se vê guindado á curul da presidencia governa para si... para os seus... apenas.

Estou ha quarenta annos atrás, e não é da nossa vontade dizer das coisas actuaes, que não merecem uma pá de cal, por tal caminho enveredaram.

***

O collegio dos Santos Anjos encerrou o seu primeiro anno de trabalho, nesta cidade, com uma linda festinha, realizada domingo ultimo, no theatro São Paulo.

O adiantamento das alumnas evidencia bem o esforço e a competencia das distinctas educadoras que dirigem aquelle estabelecimento de ensino.

E o jardim da infancia! Que bellezinha!... Como se conduziram bem, nos seus papeis, aquelles petizes.

Continua na 4,a pagina

FARELLOS...

In Memoriam

A todo o genero humano
Deslumbrou, a todo o mundo,
Nosso grande soberano,
O immortal Pedro Segundo!

Victor Hugo, illustre vate,
De Marco Aurelio o chamou.
Homem daquelle quilate
Nunca mais outro se achou!

A' queda da monarchia
Sobreviveu. Mas a dôr
Do agro exilio, fazia
A morte do Imperador!

X. Y. Z.

A' Imperatriz

Corda que estala em harpa mal tangida,
Assim te vaes, ó doce companheira
Da fortuna e do exilio, verdadeira
Metade de minha alma estremecida!

De augusto e velho tronco haste partida
E transplantada á terra brasileira,
Lá te fizeste a sombra hospitaleira
Em que todo infortunio achou guarida.

Feriu-te a *ingratidão no seu delirio*;
Cahiste e eu fico a sós, neste abandono,
Do teu sepulcro vacillante cirio!

Como foste feliz! Dorme o teu somno...
Mãe do povo, acabou-se-te o martyrio;
Filha de reis, ganhaste um grande throno!

D. PEDRO II

Vultos da Historia

D. Pedro de Alcantara

Filho de D. Pedro I, fundador do Imperio e de d. Leopoldina, archiduqueza da Austria, nasceu no Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1825, fazendo amanhã, portanto, 104 annos do seu nascimento.

Contava 9 annos quando perdeu seu pae, sendo imperador do Brasil desde 7 de Abril de 1831, data da abdicação de D. Pedro I.

Foi-lhe tutor o grande José Bonifacio de Andrada e Silva, o Patriarcha da Independencia.

Durante a sua menoridade, governou o paiz uma regencia, fazendo parte da mesma o insigne paulista padre Diogo Antonio Feijó.

Declarado maior a 23 de Julho de 1840, assumiu o governo e foi sagrado a 18 de Junho de 1841. Sobre esse facto, diz Eugenio Egas: «A maioridade poz termo ás desintelligencias, tão graves, da politica da época e proporcionou ao Brasil os longos annos de felicidade e progresso de que gosou durante o reinado do sr. D. Pedro II».

Acabou com as lutas civis, dominando com a maior clemencia as revoluções do Rio Grande do Sul, Maranhão, Minas Geraes, São Paulo e Pernambuco.

A 30 de Maio de 1843, casou-se com a princesa d. Thereza Christina Maria de Bourbon, filha de Francisco II, rei das Duas Sicilias.

Pacificada a nação, firmada a sua unidade, tratou D. Pedro II de promover a sua prosperidade.

De 1851 a 1870, sustentou guerras externas victoriosas contra a Argentina, Uruguay e Paraguay, sendo a ultima a maior de todas, durando 5 annos.

Supprimiu o trafico dos escravos em 1850, construiu as primeiras estradas de ferro e linhas telephonicas e diffundiu a instrucção publica.

Submetteu á arbitragem do rei da Belgica, em 1862, a celebre questão Christie com a Inglaterra, sendo favoravel ao Brasil o laudo do soberano belga.

Foi nomeado arbitro nos litigios internacionaes do «Alabama», entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e difficuldades surgidas após a campanha norte-americana da Secessão e a guerra do Chile com o Perú e Bolivia.

Nas suas visitas aos Estados Unidos, em 1876 e ao Velho Mundo, foi sempre recebido com as maiores provas de consideração.

No seu reinado, a 13 de Maio de 1888, foi extincta pela princesa regente d. Isabel, sua filha, a escravidão no nosso territorio.

Era um homem corpulento, rosto expressivo, barba comprida, desaffectado de maneiras, simples e carinhoso, inspirando profundo respeito.

Liberal por indole, estudioso e erudito, fallava diversos idiomas e foi um poeta e traductor de merecimento.

Deposto a 15 de Novembro de 1889, retirou-se a bordo do «Alagôas» para a Europa.

A imperatriz, chamada «Mãe dos brasileiros», abalada por fundas commoções, finou-se na cidade do Porto, em Portugal, a 28 de Dezembro do mesmo anno.

D. Pedro II, o Magnanimo, que com nobresa recusara a pensão pecuniaria que lhe foi offerecida pelo governo provisorio da Republica, finou-se pobremente num modesto hotel de Paris, a 5 de Dezembro de 1891.

Delle escreveu Affonso Celso: «Em nenhum instante do demorado percurso de D. Pedro II na terra, poderá a critica de bôa fé comprovar um passo, um só, que o deshonre, um unico acto que lhe conspurque a memoria, tornando-a passivel de menospreso pela posteridade... Serenidade imperturbavel, linha recta constante, invariavel observancia do dever; puresa, dignidade, elevação permanentes... Morreu cheio de dias, na phrase biblica, e nenhum minuto de tantos e tão diversos dias foi maculado, malbaratado, desnobrecido... Soffreu ingratidões, injurias, decepções tremendas. Viu-se, de repente, despojado do throno, expulso da Patria como um reprobo, privado de tudo aquillo a que se achava costumado!... E nunca uma recriminação, uma queixa, uma expansão menos magestosa que de leve lhe desconcertasse a serenidade olympica da compostura!...».

FUMAÇA...

(Sortimento variado)

Já faz quasi um anno; entre as chronicas da «Gazeta» brilhava uma, assignada por Urbano. O autor, ou antes o Urbano, era de facto um jornalista raro, orador profundo, emerito e sabio professor. Escreveu o livro «Pensar e Dizer» e ainda era muito estimado entre esta população.

Professor durante 26 annos, foi o «despachador» de muitas turmas diplomadas e... já sei que o leitor nunca se esqueceu delle, pois, homem como aquelle merece uma estatua em nosso pensamento. Sei que, se estivesse aqui, havia de escrever qualquer cousa sobre o imperador D. Pedro II, como republicano da gemma, associando-se á homenagem deste jornal, na qual com prazer tomo parte. Não se lembram do seu nome?

Delle me recordei nos exames do Grupo Escolar...

***

O Felicio foi assistir á funcção do Vasconcellos e não notou que em frente ha uma officina de vehiculos. Ao reparar uma carroça entre os automoveis, á porta da *mesma, perguntou ao Bertholdo:*

—Quem será que veio de carroça?... «Gentes» bôba!»

***

Uma menina bonita
«Põe a gente de alma presa»...
Sobretudo se é catita
E cheia de gentilesa.

Mas, esta de quem eu fallo,
E' mesmo de embasbacar!
Nunca será um regalo
E pretende namorar...

Feliz se encontra tarado
Que a queira em casamento,
Pois parece pão assado
Que foi feito sem fermento...

***

Apesar dessa crise, este mez ainda tem sido regular para nós.

A exposição escolar, bella e encantadora, chamou e preoccupou a attenção de quantos a visitaram. Um collaborador collega começou os elogios á mesma nestes termos: «Bonitos, muito bonitos», etc. E de facto é mesmo... pura verdade. Quem não a viu, perdeu...

***

Conversando sobre negocios de morrer, um rapaz diz ao outro:

—O «melhor meio» de se morrer é quando se está dormindo; a gente nem sente; quando acordar está morto!...

***

Eu não sei mais o que faço
Com a vida assim parada...
Tudo é «nickel que se foi»
Ou só nota rabiscada...

Joguei «duzentão» na mosca,
Deu pernilongo rajado...
Na mosca só tenho ganho,
Quando não tenho jogado...

Barão de Tupá

Santa Cecilia

Esteve deslumbrante, observados a rigor os ritos do culto catholico, parallelos ás pompas profanas, a festa com que Agudos, no dia 24, graças á corporação «Lyra Municipal», homenageou á padroeira dos musicos, Santa Cecilia.

Festiva alvorada despertou a população, pela madrugada.

A numerosas communhões se assistiu, na missa das 8 horas, patenteando a religiosidade dos nossos conterraneos.

A missa cantada, a grande orchestra, força é confessar, foi simplesmente arrebatadora. Nada faltou para que a considerassemos de uma sumptuosidade acima das cousas terrenas. A voz argentina das senhorinhas Ercilia Pentagna, Zulma Brandi, Antonieta Giovanetti, Cleopha, Elza e Perla Ghirotti e Victorio Mazetto, vindos de Lençóes, acompanhados do seu vigario, revdmo. padre Joaquim Agras; o grande numero de assistentes das visinhanças, entre os quaes o revdmo. padre Antonio Brunetti, vigario de Cabralia e dr. Moura Pinto, delegado de Piratininga; as harmoniosas e tocantes melodias coraes e a piedade denotada em todos os que alli se achavam, levam-nos a prever que rarissimas hão de ser commemorações que a essa se comparem.

Infelizmente, o mau tempo não permittiu que se fizesse todo o itinerario da procissão, onde se viam andores com caprichada arte ornados.

A disposição dos enfeites do templo nada deixou a desejar.

Treze de Maio

«Desfallecido, errante, forasteiro,
Já das sombras da morte circumdado,
Subito ouvi: «Resurge! que extirpado
Foi no Brasil p'ra sempre o captiveiro!»

Presto a fugir, o alento derradeiro
Volveu-me ao coração quasi parado:
«Grande povo!» exclamei, «povo adorado!
Entre os demais da terra és o primeiro!»

Traguei depois, meu calix d'amargura,
Mas da verdade a lei não ha quem mude:
Grande povo! eu dissera entre torturas.

Grande povo no brio e na virtude!
Sê feliz, goza em paz as mil venturas
Que deparar-te quiz e que não pude!»

D. PEDRO II

Encerrou-se a festa de Santa Cecilia com bello e eloquente sermão pelo revdmo. vigario da parochia, conego João Baptista de Aquino e benção do SS. Sacramento.

Por tudo isso, merece enthusiasticos encomios a banda «Lyra Municipal», que promoveu a festividade.

Os leilões, que não puderam se realisar naquelle dia, terão logar hoje ao entardecer.

Delegado de Policia

Foram concedidos 60 dias de licença ao delegado effectivo de Agudos, dr. João Baptista de Athayde.

Vem exercer esse cargo interinamente, o dr. Luiz Tavares da Cunha, removido de Leme.

As nações, disse-o D. Pedro II, engrandecem-se com as homenagens *prestadas a seus varões illustres.*

Festa literaria

No domingo transacto, ás 12 horas, se achava repleto o Theatro S. Paulo. E' que alli se realisava a festa de encerramento do anno lectivo do Collegio N. S. do Sagrado Coração.

Os numeros apresentados agradaram geralmente.

Apresentamos ás revdmas. irmãs a cujo cargo está aquelle estabelecimento, o nosso melhor parabem, pela paciencia com que ensaiaram as creancinhas que instruem, para se apresentarem no palco.

Estafeta

Em data de 23 do mez findo, foi exonerado do cargo de estafeta da agencia do correio local o sr. Olavo de Mattos, sendo nomeado para preencher essa vaga o sr. Paulo de Oliveira Castro.

Sessão da Camara

Amanhã, dia regulamentar das sessões ordinarias da Camara, provavelmente se reunirão os edis.

Aos leitores

Fomos obrigados a deixar de lado diversas publicações e annuncios, mesmo porque o preço do papel subiu e não estamos dispostos a publicar a nossa folha com supplemento todas as semanas.

Desculpem-nos.

Para seus impressos prefiram as officinas graphicas da «Gazeta de Agudos»

Mensageiro do Amor

«Mensageiro do amor e da saudade,
Toma teu vôo pela azul planura;
Vai dizer ao Brasil em que tristura
Tu nos deixaste aqui na soledade.

Vogam commigo os meus na immensidade,
Buscando em terra extranha sorte escura
E eu mais longe inda irei: que desta agrura
Sei que caminho vou da Eternidade».

Mas ah! que vejo! Apenas te remontas
Entre dous pégos voejando ás tontas
Rapido tombas em revoltas aguas.

Bemvindo sejas, ó celeste aviso!
Que assim me revelaste de improviso
A morte como termo a tantas maguas.

D. PEDRO II

Ingratos

Não maldigo o rigor da iniqua sorte,
Por mais atroz que fosse e sem piedade,
Arrancando-me o throno e a magestade,
Quando a dois passos só estou da morte.

Do jogo das paixões minha alma forte
Conhece bem a estulta variedade,
Que hoje nos dá continua felicidade
E *amanhã — nem um bem que nos conforte.*

Mas a dôr que excrucia e que maltrata,
A dôr cruel que o animo deplora,
Que fere o coração e prompto mata,

E' ver na mão cuspir á extrema hora
A mesma boca aduladora e ingrata
Que tantos beijos nella poz outr'ora.

D. PEDRO II

O CONTO DA SEMANA

A MULHER INFELIZ

D. XISTO

Quatro horas da tarde. Em casa da familia ***, em Paquetá, havia uma festa, festa de mocidade. A alegria parecia ter alli o seu reinado. Ao som da orchestra, uma orchestra canalha, os pares volteavam, — «fox-trot», um «ragtime», um tango.

Em dado momento a orchestra pára repentinamente.

Pedem «bis».

Palmas.

E entram pelo salão a dentro, como um grande raio de sol, dois lindos olhos verdes, uns olhares perturbadores.

Tão lindos iguaes ahi não existiam: outros haviam côr de onix, azues, mas uns olhares sem expressão, sem vida, sem luz, sem graça.

E para o seu vulto de dama elegante voltaram-se todos os olhares curiosos.

— Quem seria a dona daquelles olhos tão lindos aquelles olhos de boneca?

Foi a pergunta que bailou no espaço por alguns instantes.

A bondade de uma senhora fez approximar-me della.

— Aqui, uma amiguinha.

Dansámos.

A sua voz não tinha o rythmo das expressões...

Uma palavra morna, sem harmonia.

— Que teria aquella creatura para parecer assim tão morta?...

Mas a dansa, sublime creação de uma Deusa, inspirou-a... E mais tarde, mais alguns instantes sahiu daquella indolencia doentia com um som mais grave, com mais vibração.

Não pude deixar de fallar na mocidade, diante dessa mulher moça.

— Insensivel!

Passava pela mocidade sem sentil-a. Tinha a impressão de ainda não ter vivido.

— Como?

— Não procure saber... mysterio...

— E não amou?

— ?...

— Sim. Amor. Dizem que ninguem póde ser feliz sem ter amado...

— Pois eu amei muito e fui infeliz. E fui até o fim do amor.

— Até o fim?

— Sim, casei.

— Enviuvou?

— Não. Vivo como se fosse viuva...

Meu marido nunca procurou comprehender-me.

— E vive só?

— Não, voltei á casa paterna, onde vivo com meu pae, a curtir a saudade de meus tres filhos.

— E teve filhos, tres?

— Sim, mas morreram. Aqui guardo os seus retratos, nesta pulseira.

Mostrou-me, então, a pulseira: tres lindas creanças.

E proseguiu:

— Acredite, tenho soffrido muito. Tenho trinta annos. E já pensei na morte, e em grandes peccados: entregar-me á uma infelicidade completa... Ser o que são todas as mulheres infelizes... Renunciar á sociedade, esquecer o nome que possuo...

Mas... tenho medo...

— E' sempre a palavra fatal...

— Sim, é o medo que me tolhe todas as iniciativas. Senão...

— Mas, reflicta, senhora. Procure encontrar alguem que a comprehenda, e veja se é feliz, Procure a felicidade.

— Não, tenho medo tambem. Posso arrepender-me... os homens são todos iguaes.

Interrompem-nos a conversa.

— Um convite para dansar.

A mulher infeliz accede e dansa.

E, emquanto ella rodava pelo salão, eu meditava sobre a sua confissão, a sua tristeza, os seus desejos...

— Casada, trinta annos, tres filhos, abandonada pelo esposo!...

Seria um dos muitos «casos» de que o Rio está cheio?

Não quiz acreditar.

Mas não era uma mulher intelligente, para naquella idade, trinta annos, a ida de em que Balzac julga ser a da verdadeira mulher, a de sabe-la ser...

Uma mulher vulgar.

Uma mulher de olhos verdes e perturbadores...

. . . . . .

Quando findou a festa, a mulher infeliz encontrára alguem que a impressionasse.

Um rapaz. Um tenente do exercito, do corpo de intendentes. Um rapaz alto, rochnuchado, forte, pouco elegante, que dansava mal...

Idiliaram muito tempo. Trocaram confissões, parece-me.

Elle ouvira a mesma confissão que eu ouvi.

Ella sorria de «felicidade...».

Na barca, durante o tempo da travessia, viajaram juntos...

. . . . . .

Chegando ao Rio separaram-se.

Elle seguiu para um lado, e ella para a sua residencia, em Botafogo (?), conduzida pelo braço de um senhor idoso, de aspecto respeitavel.

Seria seu pae?

Não sei...

O facto é que a mulher infeliz brincou, divertiu-se e divertiu os outros melhor do que muita gente que vive morrendo de felicidade...

Advocacia criminal e inventarios

Prof. Nabucodonosor de Vasconcellos e Assumpção

Acceita causas de cobranças amigaves ou judiciaes, nos auditorios desta Comarca

Cartas, por favor, á rua Washington Luis, «Alfaiataria Sem Rival, ou em sua residencia, altos da rua das Flôres

BAURU'

EDITAES

EDITAL DE PROTESTO

O Doutor Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito desta Cidade e Comarca de Agudos, etc

Faz saber que por parte de Natale Enei, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: -PETIÇÃO: -Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito. Natale Enei, negociante residente em Bocayuva desta Comarca, tendo requerido uma acção ordinaria de restituição e rescizão de contracto, contra Firmino Pereira de Lima, cartorio do 1º. Officio, acontece que o supplicante teve sciencia que aquelle supplicado pretende alienar ou onerar seus bens e como com este proceder possa o prejudicar no intuito de não soffrer os effeitos de execução que venhão a mover ao supplicado, como corollario da mesma acção, por isso pede e espera que Vossa Excellencia mandando juntar esta em appenso nos autos respectivos se digne mandar tomar por termo o protesto que ora faz com citação do supplicado para inteiro conhecimento, e de mandar por edital publical o para completa notoriedade, afim de evitar prejuizos de terceiros, e remettendo-se uma copia do edital respectivo ao Official do Registro Geral de Hypothecas da Comarca para os fins legaes. Nestes termos. P. deferimento. (Sobre um sello estadual de dois mil réis). Lia se: Agudos, dezoito de Novembro de mil novecentos e vinte e nove. Manoel Alvaro Moreira, advogado. Dezoito—onze— novecentos e vinte e nove. DESPACHO:— A. em Appenso, sim. Agudos, dezoito — onze vinte e nove. (a) C. M. Barros. TERMO DE PROTESTO:— Aos dezenove de Novembro de mil novecentos e vinte e nove, nesta cidade de Agudos, em cartorio, compareceu o advogado Manoel Alvaro Moreira, procurador de Natale Eney e disse que por parte deste protestava, como protestado têm contra qualquer alienação ou oneração que venha fazer Firmino Pereira Lima, pelos factos allegados na petição retro, que offerece como parte deste termo, para os fins de direito. De como assim o disse, dou fé, me pediu lavrasse este termo que lido e achado conforme vae assignado com testemunhas. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão escrevi. (a) Manoel Alvaro Moreira. Thomaz Marcilho Junior. Waldomiro Piedade. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que vae affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Agudos, aos 23 de Novembro de 1929. Eu, Alcides da Rocha Torres, escrivão subscrevi: (a) Clovis de Moraes Barros. (Legalmente sellado). O Esc.

A. ROCHA

Escriptorio Commercial

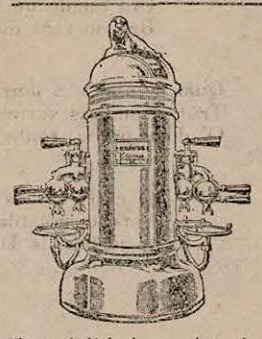
DE

Pedro Silveira

AGUDOS — Predio da Sociedade Italiana

Acceita todo e qualquer trabalho de escripta commercial, agricola e bancaria, encarregando-se de abertura de escripta, fechamento, registro de firmas na Junta Commercial, contractos, distractos, etc.

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 - AGUDOS

SERVIÇO ELEITORAL

Benedicto Silveira, escrivão do 2.o officio, encarregado do serviço eleitoral desta comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, de conformidade com a Lei, que durante a la quinzena do mez de Novembro corrente foram alistados eleitores desta comarca, os seguintes cidadãos, do municipio de Lençóes: 1 Antonio Fernandes, 2 Antonio Moretto Sobrinho, 3 Angelo Moretto, 4 Nicolau Rossi, 5 Benedicto da Silva Campos, 6 Augusto Baptistella, 7 Affonso Cacciolari, 8 Raphael Gutierres Garcia, 9 José Romagnoli, 10 José Paccola, 11 Fortunato Galantino Zillo, 12 Tonin Benedicto Bergamaschi, 13 Oscar Arlindo da Costa, 14 Agostinho Meneghim, 15 João Boaventura, 16 Jacomo Anboletto, 17 Seraphim Martim, 18 João Gasparini, 19 Nicola Doretto, 20 Roberto Romani, 21 José Gallego Lopes, 22 Armando Paschoarelli, 23 José Placca, 24 Benedicto Nunes 25 Miguel Dias Barbosa, 26 Mario Cieroni, 27 Carlos Moratto, 28 Nicola Luongo, 29 João Gallego Moreno, 30 Benedicto Pereira da Silva 31 Maximiliano Pomari, 32 João Pomari, 33 João Raphael, 34 João Angelo Balzi, 35 Ricardo Antonio Meneghin, 35 Angelo Campião, 36 Italo Castiglione, 37 José Leite de Oliveira, 38 Sebastião Luiz, 39 Benedicto Theodoro, 40 José Vasques, 41 Augusto Borim, 42 Sylvio Damini, 43 Domingos Bertoli, 44 Lourenço Argentino, 45 Miguel Maluf, 46 Alecio Argentino, 47 Manoel Bernardo, 48 José Ribeiro, 49 Raphael Rodrigues, 50 Alberto da Silva Campos. 51 Antonio Burgo, 52 José Moreira dos Santos, 53 Benedicto Salvador Tocci, 54 Francisco Salles Eulalio, 55 Pedro José de Lima, 56 Irineu Mazzocchi, 57 José Cruzeiro, 58 Alexandre Raymundo Paccola, 59 Argemiro Ferraz da Silva, 60 Luiz Penassi, 61 Adolpho Sian, 62 Luiz Romani, 63 José Bottan, 64 Manoel Guedes Ferreira, 65 Antonio Salvador, 66 Bertolino Camargo da Silva, 67 Angelo Francisco, 68 Francisco Serralvo Pardo, 69 João Zuatini, Total, 69. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, expedi o presente. Eu, Benedicto Silveira escrivão, subscrevi e assigno.

O escrivão

Benedicto Silveira.

Dr. Alencar de Carvalho

(Assistente da Faculdade de Medicina do Rio)

Medico exclusivamente de crianças

Consultas: das 8 ás 10 da manhã e das 3 em diante

Rua 13 de Maio, 2-83 (Esquina Ezequiel Ramos)

Telephone, 265 — BAURU'

Dr. Alpheu G. de Quadros

Clinica medico-cirurgica

Doenças dos senhoras — Vias urinarias

Attende chamados a qualquer hora

Residencia: Rua 7 de Setembro N. 17

Telephone, 10 AGUDOS

Fallencia de Americo Larini

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem que a requerimento de Petrarca Bacchi, por sentença de 14 do corrente mez decretei a fallencia de Americo Larine, industrial, fabricante de moveis, estabelecido, em Boreby, nesta comarca, contando se o termo legal da fallencia a partir de 40 dias anteriores á data do protesto do titulo de fls. 7 dos respectivos autos; tendo sido marcado o praso para os credores se habilitarem, dia para a assembléa de credores e nomeado syndico o requerente Petrarca Bacchi e este não tendo aceito o compromisso, por despacho nos autos nomeei novo syndico José Zilló que prestou compromisso e requereu adiamento da assembléa de credores. Attendendo ao requerimento do syndico adiei a assembléa de credores para o dia 30 de Dezembro p. futuro, ás 12 horas, na sala das audiencias, nesta cidade e marquei o praso até o dia 18 do mesmo mez para habilitação de creditos. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 27 de Novembro de 1929. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, escrevi. Clovis de Moraes Barros. Devidamente sellado. Nada mais. Está conforme.

O esc.m.

Benedicto Silveira

PRECISA-SE

de 3 cavallos de estampa, de marcha troteada, de preferencia de cor escura e 20 vaccas de leite, typo caracú.

Propostas nesta redacção.

PERDEU-SE

Nas immediações da Confeitaria Ceres, perderam-se: 1 bonet de gorgurão côr de rosa com friso phantasia e 1 pé de sapato marron n. 17.

A pessôa que os encontrou, poderá entregal-os por obsequio, nesta redacção.

FÔRO e VARIAS

Gazeta de Agudos

Sociaes Diversões etc.

O commercio e a crise

Consequencia natural da crise, o commercio agudense, attingido por ella, resolveu tomar a attitude que a gravidade da situação justifica, reunindo-se, na noite do dia 27, no salão nobre do theatro desta cidade.

Esteve presente a maioria dos que compõem a classe, tendo presidido a reunião o sr. Fausto Alvares de Magalhães, a isso convidado pelo sr. prof. Francisco Alves Brisolla. Além do ultimo, fallou tambem o sr. Abrahão Moysés Rizek, ficando resolvido que se fundasse uma associação commercial, se dirigisse uma representação á Camara sobre abatimento de impostos e seu pagamento em prestações e se instituisse na primeira opportunidade a guarda municipal. De tudo, porém, se tratará pormenorisadamente em reunião posterior, porquanto a feita foi apenas o passo preliminar. Então se tratará da fundação da futura sociedade, da redacção de seus estatutos e eleição de sua primeira directoria.

Das medidas que o commercio venha a tomar subsequentemente, havemos de dizer algo, contentando-nos neste exemplar com este simples registro.

Terra do Brasil

Espavorida agita-se a creança
De nocturnos phantasmas com receio,
Mas se abrigo lhe dá materno seio
Fecha os doridos olhos e descança.

Perdida é para mim toda a esperança
De volver ao Brasil: de lá me veio
Um pugilo de terra; e nesta creio
Brando será meu somno e sem tardança.

Qual o infante a dormir em peito amigo,
Tristes sombras varrendo na memoria,
O' doce patria, sonharei comtigo!

E entre visões de paz, de luz, de gloria,
Sereno aguardarei no meu jazigo
A justiça de Deus na voz da Historia!

D. PEDRO II

Dominguices

Continuação da 1.a pagina

Vendo-os, representando com tanto desembaraço, eu penso no trabalho, na paciencia e dedicação das distinguidas Irmãs educadoras.

Deus abençôe o Collegio.

BILBÃO

Bath, procedente da Capital Federal, onde é assistente do prof. Aloysio de Castro.

— Estiveram na cidade, hospedados no «Hotel dos Viajantes», os srs. Norberto Mafra, Sebastião Gaia, Philadelpho Cardia, Paulo Clemente Moles, Antenor Bentrene, Humberto Costa, Octavio Junqueira Gonzaga, Alfredo Vainer e Manoel Tavares.

Hospedados no «Hotel Venturini», os srs. Benedicto Coelho, Julio Montebugnoli, Salomão André, Rodolpho Lauretano, Hugo Scalalino, N. Cocciamank e Ernesto Bouquet.

Hospedados no «Hotel Paulista», os srs. Gasparino Gomes, Antonio Teixeira Silva, Irineu Nunes, Eugenio Alves, Nathalio Alves, Luiz Rodrigues e Ermelindo Francisco.

As tres Scutari

Existem tres cidades com o nome de Scutari — uma na Albania, uma fronteira a Constantinopla, e uma no sul da Grecia. O facto curioso é derivar cada um desses nomes de origem differente. A Scutari grega é tambem denominada Scatari; a albaneza é a Scodra da Illyria; e a asiatica é a Uskudar turca. O ultimo nome significa: «o correio que leva as ordens reaes de posta em posta», e lembra o facto de ser esse o sitio da antiga Chrisopolis, ou Cidade de Ouro, que era o ponto inicial dos correios asiaticos.

«GAZETA DE AGUDOS»

Aos nossos freguezes

Avisinhando-se o fim do anno, e, como são varios os compromissos que temos a solver, solicitamos encarecidamente dos nossos distinctos freguezes o obsequio de saldarem os seus debitos para comnosco o mais breve possivel.

Justo como é o nosso appello, esperamos ser coadjuvados por todos, antecipando, por isso, os nossos melhores agradecimentos.

Vida Forense

Cartorio do 1.o Officio

Executivo fiscal. Camara Municipal de Agudos v. Antonio Consalter. Expedido mandado.

Remoção. Menor João Honorato da Silva. Conclusos.

Fallencia. Brasiliano V. Campos. O M. Juiz manteve o despacho aggravado e mandou seguir o recurso.

Inventarios. Bernardina Maria de Jesus, feita a louvação; Luiza Felizi, vista ao dr. Curador.

Foi devolvida precatoria da comarca de Araçatuba.

Cartorio do 2.o Officio

Nada houve digno de registro neste tabellionato.

Cartorio do Jury

Pelo dr. Promotor Publico interino, foi apresentado libello crime accusatorio contra o réo Palmyro Alfredo.

Foram apresentados em cartorio os mandados de intimação ás testemunhas nos processos de José Teixeira Martins, Antonio Candido da Silva, Alberto de Carvalho, Raphael Campos Filho, Francisco Alves da Silva e Oscar Lourenço.

Notas Mundanas

Anniversarios

Fizeram annos hontem o jovem Giocondino Paschoal e a exma. sra. d. Euphrosina Pinho, digna consorte do sr. prof. Romeu Pinho, residente em S. Paulo.

Fazem annos amanhã o sr. Benedicto Silveira, operoso tabellião do 2.o Officio e o sr. Salvador Moreno Munhoz, de Gallia.

Expressamos aos anniversariantes os nossos votos de felicidades.

Enferma

Desejamos prompto restabelecimento á exma. sra. d. Jovelina Landim de Quadros, prendada esposa do sr. Alcides de Quadros, correcto Escrivão de Paz e secretario do Directorio local, a qual tem guardado o leito, bastante enferma.

Estudantes

Estão na cidade, em goso de férias, os estudantes Caetano e Florio Motta, Olympio Barbante, José Zanirato, Eugenio Zanirato Filho, Apparecida Torres e Maria Napoleone.

Hospedes e Viajantes

Vimos na cidade os srs. Getulio Machado de Almeida, um dos nossos assignantes do Rio de Janeiro, onde é empregado no commercio, Joaquim Lino de Souza, chefe da estação de Torrinha e João Medeiros do O', do commercio de Gallia.

— Encontra-se em nosso meio, com o fim de presidir e fiscalisar os exames do «Gymnasio S. Paulo», amanhã, o sr. dr. Edgar

Premios

Foram entregues hontem, ás 15 horas, os diplomas aos alumnos do Grupo Escolar que concluiram neste anno o curso, bem como os titulos de habilitação, aos alumnos José Caldeira e Celisa Fogagnoli, ao curso gratuito gymnasial que lhes offereceu o sr. dr. Antonio Neves.

Os ultimos premios foram denominados «Major Gasparino de Quadros» e «Dr. Fabio Guimarães».

O acto revestiu-se de simplicidade.

Trecho de noticia

Referindo-se á inauguração amanhã, 2 de Dezembro, no parque Anhangabahú, na capital, do «Theatro Pedro II», diz o «Diario de S. Paulo», de ante-hontem:

Lembramos, incidentalmente, que essa data marca no calendario o nascimento daquella figura varonil e gloriosa que foi, durante longos annos, o guia supremo dos destinos do Brasil: o Imperador D. Pedro II.

Diversões

Pavilhão Vasconcellos

Tem provocado as mais lisongeiras referencias de todos os que tem assistido aos seus espectaculos theatraes, a excellente companhia do «Pavilhão Vasconcellos». E bem as merecem, actores e actrizes; sabem fascinar a assistencia pela distincção com que se apresentam, dispondo de um guarda-roupa luzido e vistoso.

O sr. Anthony de Vasconcellos, como transformista, lembra o famoso Fregolí e os restantes componentes do apreciado elenco desempenham galhardamente as partes de que se incumbem, avultando os seus perfis ao clarão feerico da gambiarra.

Da musica se encarregou a magnifica orchestra Frenesí, que tem se havido admiravelmente, como é de sua tradição.

A's exmas. familias e ao povo em geral recommendamos uma noitada agradavel, como a que hoje alli nos será proporcionada.

Parque «Rodo»

O sr. Luiz Rodrigues já está fazendo funccionar o seu parque de diversões «Rodo», no largo de Santo Antonio, destacando-se entre as novidades que apresenta a roda gigante, que nos traz á mente a que vêm os paulistanos no Parque Antarctica.

O IMPERADOR

Pelo espirito entranhadamente recto, justo e liberal, pela grande dignidade e austeridade de sua vida, e por um patriotismo que nunca se discutiu, sobrelevava na politica imperial o vulto inconfundivel de Pedro II. Foi em grande parte devido ao Imperador o governo moralisado e democratico que então tivemos. Paizes sujeitos ao regimen parlamentar, não têm faltado, em que nunca houve tanta liberdade, nem tanta puresa na administração. Facto convincente da influencia decisiva do Imperador é que o governo da sua época se assignalou e sobreexcedeu nos assumptos para os quaes sempre foi propenso o seu espirito, e com que se preoccupou continuadamente: a manutenção da ordem juridica, a mais escrupulosa moralidade administrativa e o zelo pelo nome do Brasil nas relações internacionaes.

Pedro Lessa

A PAROCHIA

Communica a esta redacção o revdmo. vigaque só celebrará hoje uma missa ás 9 horas, na Matriz.

REGISTRO CIVIL

Movimento do Cartorio de Paz durante a semana finda:

Nascimentos, 7: Zacharias, filho de Antonio José dos Santos; Joanna, filha de João Francisco; Maria, filha de Faustino Soares Sant'Anna; Ernesto, filho de Emilio Toledo; José, filho de José Scoalheira; Irene, filha de Balbino Pereira dos Santos e Perfecta Thereza, filha de Luiz Calvo.

Casamentos, 3: Hugo de Conti e d. Antonia Molina Ortega; Domingos Casulini e d. Ernesta Merilli; Mario Barreto e d. Eugenia Maria de Lima.

Obitos, 3: Francisco Barbosa, 70 annos; Paulina, 6 mezes, filha de José Alves e Luiz, 5 mezes, filho de Martim Postigo.

Exposição Escolar

Muito visitada e julgada como das melhores que aqui se têm feito, a dos alumnos do Grupo Escolar, reflexo da applicação e do animo de que se possuem para levar ao termo a sua carreira nas primeiras letras e bom augurio de que estarão futuramente, aptos a ganhar a vida.

Do nosso rapido passar de olhos pelos trabalhos expostos, não nos esquivámos em elogiar os dos alumnos Braz Ramos, Oswaldo Aiello e Urias Da Riva e das alumnas Albertina Caldieri e Norma de Conti, para principiantes honrosos, valendo a pena ser vistos. Sentimos ter a escassez de tempo nos privado de ver e apreciar devidamente todos os demais trabalhos, em nada desmerecedores de applausos.

Ao digno corpo docente do Grupo Escolar, inclusive ao seu director, os nossos emboras, pelo brilhantismo da exposição, encerrada quinta-feira ultima.

COM DOIS ANNOS!

...venho por meio desta agradecer a cura que o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, operou em minha filha Amelia, de 2 annos de idade, a qual soffria de um padecimento de coceiras e tumores por todo o corpinho.

Amelia Carvalho Branco

Bahia—Rua do Pilar, 77

AVISO

Os contribuintes da taxa d'agua em atraso vão ter, durante todo o corrente mez, fechadas as suas derivações pelo funccionario competente da Camara.

A receita de hoje

Pão de Petropolis

Toma-se um litro e meio de leite e ferve-se. Deixa-se esfriar e depois de frio accrescenta-se-lhe um kilo de farinha de trigo para fazer a massa. Junta-se seis ovos, meia chicara de manteiga e uma chicara de assucar.

Amassa-se novamente á machina e em seguida accrescenta-se-lhe uma chicara de fermento de cerveja desmanchado previamente. Preparada a massa, abafa-se bem, afim de creseer. Depois de bem cresceida, leva-se a massa ao forno em fôrmas untadas de manteiga.

Barros, Coelho Mello & Cia.

CASA FUNDADA EM 1923

Recebem café em consignação e fazem adeantamentos sobre conhecimento

Rua José Ricardo, 30
Telep. 1122 - Caixa, 533
End. Tel.: PIMENTEL

OS DESPACHOS DE CAFE' DEVEM SER PARA

Santos - Docas